

190 - EFEITOS DE NÍVEIS CRESCENTES DE SALINIDADE NAS RELAÇÕES HÍDRICAS E PRODUÇÃO DE PIGMENTOS FOTOSINTÉTICOS EM MUDAS DE *Eugenia uniflora* L.

^{1,2}RAYANA PIRES MARQUES; ^{1,2}CLARISSA SOARES FREIRE; ^{1,3}CIBELE ALVES DOS SANTOS; ^{1,4}HUGO HENRIQUE COSTA DO NASCIMENTO; ^{1,5}REJANE JUREMA MANSUR CUSTÓRIO NOGUEIRA.

Resumo - Com o objetivo de avaliar as relações hídricas e os pigmentos fotossintéticos em mudas de pitangueira (*Eugenia uniflora* L.) como parâmetros fisiológicos quanto a tolerância à salinidade, conduziu-se um experimento em casa de vegetação do Laboratório de Fisiologia Vegetal da UFRPE. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com quatro tratamentos salinos: 0 (controle), 30, 60 e 90 mM de NaCl, e com cinco repetições por tratamento. Aos 35 dias após a exposição ao estresse foram determinados o potencial hídrico foliar (Ψ_w) e teor relativo de água (TRA), ambos avaliados em dois horários: antemanhã (4 horas) e meio-dia (12 horas) e os pigmentos fotossintéticos pelos métodos: bioquímico (clorofila *a*, clorofila *b*, carotenóides, clorofila *total*, razão clorofilaa/*b*) e análise não-destrutiva (Índice SPAD). Níveis de 60 e 90 mM de NaCl reduzem significativamente o Ψ_w em 79,80% e 109,60%, respectivamente, se comparados ao tratamento controle. Já ao meio-dia, apenas o tratamento 90 mM de NaCl apresentou decréscimos (35,6%) fazendo-se a mesma comparação. Os horários de avaliação influenciaram o TRA onde foram observadas diminuições significativas ao meio-dia nos tratamentos controle, 30 e 90 mM de NaCl com reduções de 5,6% 7,5% e 10,4% respectivamente, comparando-se aos resultados obtidos na antemanhã. Os teores dos pigmentos fotossintéticos foram diminuídos, conforme exposição aos diferentes níveis de salinidade, sendo os mais significativos expressos aos 30 mM, cujas reduções foram de 38,8%, 37,3% e 37,5% para as clorofilas *a*, *b*, *total* e carotenóides, respectivamente. De forma geral, o índice SPAD apresentou-se significativo entre as mensurações ao nível de folha e planta, no entanto apenas as avaliações foliares proporcionaram oscilações significativas entre os tratamentos salinos. Os teores de pigmentos fotossintéticos (clorofila *a*, clorofila *total* e carotenóides) foram os parâmetros mais relacionados com a tolerância a salinidade, podendo ser recomendado como bom indicador nesta espécie.

Termos para indexação: Potencial Hídrico Foliar, Teor Relativo de Água, Clorofilas.

¹ Laboratório de Fisiologia vegetal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

² Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

³ Graduanda em Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil., E-mail: belinhaads@hotmail.com.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE.

⁵ Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.